

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

Voleibol Sentado: uma revisão da literatura

Porto Alegre  
2017

Vitória Crivellaro Sanhotene

Voleibol Sentado: uma revisão da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS - como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física

Orientadora: Prof. Dra. Janice Zarpellon Mazo

Porto Alegre

2017

## AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Ângela, que me mostrou a importância de estudar desde cedo, que lutou junto comigo para eu alcançar meus objetivos, sem me deixar desistir nunca, me dando colo e sendo a dona do abraço mais confortante que existe. Também por ter me ajudado na revisão da ABNT e na referência dos dois TCC's que fiz: durante a licenciatura e esse do bacharelado.

À minha mana, Virgínia, que sempre foi meu exemplo, apesar da pouca diferença de idade. Eu sempre quis me tornar uma pessoa como ela, inteligente, consciente e solidária. Também agradeço pelas vezes que leu meu trabalho e me auxiliou com sugestões.

Ao meu pai, Rogério, apoiador das minhas aventuras na vida, amigo que sempre me motivou a ser uma pessoa sociável, feliz, simpática e por todas as vezes que zelou pelo meu sono ou que me acordou para aproveitar o dia lindo de sol que fazia na rua.

Ao meu namorado, Renato, que, assim como eu, ama o voleibol, sendo meu parceiro em palestras, simpósios e mesas redondas; por me acalmar sempre que precisei, me entender e me incentivar a continuar focada nos meus objetivos.

À minha orientadora, Professora Doutora Janice Mazo, que me incentivou a estudar o esporte adaptado, me dando um norte em um momento muito delicado que é a escolha de qual caminho seguir no momento pós-formatura. Também porque, desde 2012, esteve disposta a me ensinar, me orientar, me tutoriar. Por ser uma excelente pessoa e um exemplo de professora.

Ao Professor Doutor José Cícero Moraes, pelo apoio durante toda a graduação, por ser um mestre para mim. Por compartilhar comigo seus conhecimentos no longo período que trabalhamos juntos, e por me dar a oportunidade de ministrar aulas na disciplina de Voleibol da graduação, com o apoio total como orientador, colaborando para o meu crescimento como professora. Agradeço também por aceitar o convite para avaliar o meu TCC do bacharelado.

À UFRGS e suas possibilidades, biblioteca, laboratório de informática e restaurante universitário. Agradeço à bolsa do Programa de Educação Tutorial

e bolsa de Monitoria que tive durante a graduação que me fez amadurecer como profissional e como pessoa, dando uma introdução para a minha vida acadêmica e me trouxe inspiração para seguir nessa caminhada.

Aos professores que tive durante a graduação pelos ensinamentos e aos meus colegas que torceram por mim.

Às minhas amigas e amigos, em especial à Caroline Goerl, Isis Azevedo, Natália Bender, Marcela Dutra e Guilherme Farias, por estarem comigo nos momentos bons e ruins, pelos trabalhos em grupo e por entenderem minhas manias de sempre querer fazer tudo antes, colocando os estudos na frente de jantas, jogos, festas e afins.

Aos meus alunos do Estúdio Amplitude Pilates, no qual comecei a trabalhar em 2016/1, período que iniciei o bacharelado, por sempre me entenderem quando precisei reorganizar alguns horários em função da minha continuidade nos estudos pós formatura da licenciatura.

Meu muito obrigada! Vocês são especiais para mim!

*A vontade de se preparar tem que ser maior  
do que a vontade de vencer. Vencer será  
consequência da boa preparação.*

*(Bernardo Resende, 2006)*

## RESUMO

O Voleibol Sentado é um esporte paralímpico, o qual se apresenta como uma alternativa para a inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência na prática esportiva. Esse esporte resultou de uma adaptação do Voleibol Olímpico, apresentando os mesmos princípios de jogo. As adaptações dizem respeito à altura da rede, tamanho da quadra, o bloqueio ao saque, entre outras. O presente estudo tem como objetivo averiguar o cenário da produção científica brasileira *online* sobre o Voleibol Sentado. Para tanto foi realizada uma revisão bibliográfica das publicações acadêmicas nacionais (em língua portuguesa) sobre a temática do Voleibol Sentado, buscando identificar os enfoques que estão em evidência. Foram analisados oito estudos, cujos resultados foram agrupados em três categorias: treinamento, aspectos psicológicos e aspectos educacionais. Apesar de haver poucos trabalhos que discorram sobre o Voleibol Sentado, a conclusão foi de que existem mais estudos que descrevem sobre o Voleibol Sentado no meio escolar e poucos estudos que falam sobre as outras vertentes dessa modalidade paralímpica.

Palavras-chave: Voleibol adaptado, voleibol sentado, esporte paralímpico, pessoa com deficiência.

## **ABSTRACT**

Sitting Volleyball is a Paralympic sport, which is presented as an alternative for the inclusion of people with some type of disability in sports practice. This sport resulted from an adaptation of Olympic Volleyball and shares its principles. The adaptations are related to net height, court size, serve blocking, among others. This study aims to ascertain the scenario of the Brazilian online scientific production on Sitting Volleyball. In order to identify the approaches taken a bibliographical review of the national academic publications (in Portuguese) on Seated Volleyball was carried out. Eight studies were analyzed, and the results were grouped into three categories: training, psychological aspects and educational aspects. Although there are few studies that discuss Seating Volleyball, it was concluded that there are more studies that describe Sitting Volleyball in school environment and few studies about the other aspects of this paralympic modality.

Key words: Adapted Volleyball, Sitting Volleyball, Paralympic Sport, Disabled People.

## PREFÁCIO

Escrevo esse prefácio como forma de contextualização da minha história de vida, bem como motivo que me incentivou a estudar o Voleibol Sentado.

Aos 13 anos conheci o esporte Voleibol nas aulas de Educação Física que tive na Escola Estadual de Ensino Médio Padre Réus (Porto Alegre), onde estudei e pela qual competi em campeonatos escolares durante os três anos do Ensino Médio. Logo no mesmo ano que ingressei na Escola, em 2007, comecei a treinar no Centro Estadual de Treinamento Esportivo (CETE) e no Grêmio Náutico Gaúcho (GNG), aumentando minha carga horária do voleibol por semana e aperfeiçoando os gestos motores específicos da modalidade.

Aos 14 anos tive a oportunidade de começar a prática desportiva em um clube maior de Porto Alegre, a Sociedade Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA), onde me tornei atleta de voleibol ligada a Federação do meu estado, assim jogando campeonatos de nível mais complexo e de maior visibilidade. Permaneci neste clube até os meus 21 anos. Aos 22 anos, em 2015, transferei minha federação para outro clube, tornando-me atleta do Grêmio Náutico União (GNU) por um ano. Além disso, durante os anos de 2012, 2013 e 2014 pude competir pelo time da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Com a experiência de ter sido atleta acabei me especializando nesta modalidade esportiva, aprendendo sobre tática e técnica. Além disso, essa modalidade me fez conhecer diferentes cidades, estados e vários clubes pelo Brasil. Também tive a oportunidade de ter jogado torneios e campeonatos municipais, regionais, estaduais, nacionais e até mesmo internacionais. Sendo assim, sou muito grata aos anos que pratiquei esse esporte e por ter vivido essas experiências, que me proporcionaram tanto crescimento ético, cultural, de princípios e também em relação à saúde. Por esse motivo, decidi me aprofundar ainda mais nesta modalidade esportiva.

Decidi cursar Educação Física pelo amor que tenho à prática desportiva e, durante a graduação, que iniciei em 2012, fiz os cursos da Estatística da Superliga de Voleibol (analista, avaliadora e digitadora), trabalhando como Estatística durante três temporadas do campeonato nacional de voleibol. Depois, fiz o curso de Árbitros da Federação Gaúcha de Voleibol (FGV) e a prova de árbitros, trabalhando como árbitra desde 2015. Também fui monitora



da disciplina de Voleibol da ESEFID-UFRGS por três anos. Para concluir o curso de Licenciatura em Educação Física em 2015, meu Trabalho de Conclusão foi referente a esse tema, intitulado: “A influência da Educação Física escolar no Voleibol de alto rendimento em Porto Alegre<sup>1</sup>”, com a orientação do Professor Doutor José Cícero Moraes. Ainda durante a graduação, tive como prática ministrar treinos de voleibol para equipes universitárias (ESPM em 2014 e Medicina PUC em 2015 e 2016).

Com isso pude apreciar as distintas visões que teriam ao meu alcance sobre o mesmo esporte, o voleibol (atleta, estatística/avaliadora de fundamentos, árbitra, monitora e técnica). Nessa trajetória, percebi que poucas vezes me deparei com o tema Voleibol Sentado, apenas em algumas disciplinas da graduação que falaram de forma superficial sobre esse assunto. Assim sendo, senti a necessidade de conhecer melhor os estudos sobre o Esporte Adaptado, mais especificadamente no Voleibol Sentado, para ampliar meus conhecimentos nesta área. Deste modo, procurei saber mais sobre regras, peculiaridades dessa modalidade paralímpica e, assim, mergulhar nesse assunto que é tão relevante, que é a questão da superação e da inclusão.

---

<sup>1</sup> Publicado em: <http://hdl.handle.net/10183/133081>

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. METODOLOGIA.....	13
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
5. REFERÊNCIAS .....	36

## INTRODUÇÃO

O Voleibol Sentado é um esporte paralímpico, o qual se apresenta como uma alternativa para a inclusão<sup>2</sup> de pessoas com algum tipo de deficiência na prática esportiva. Assim sendo, proporciona às pessoas momentos para aprimorar suas potencialidades, aumentar suas autoestimas, superar frustrações e manter ou aprimorar a saúde mental e física. De acordo com o portal *Online* da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), esta modalidade esportiva é praticada hoje em mais de 50 países e o Brasil ainda não possui medalhas neste esporte.

Essa alternativa é uma adaptação do Voleibol Olímpico, tendo os mesmos princípios de jogo (manter a bola no ar e tentar marcar ponto colocando a bola no chão da quadra adversária e defender sua quadra para que isso não ocorra com sua equipe), além de regras como número de substituições dos atletas por set, pontuação de cada set, etc. A modalidade adaptada institucionalizada que surgiu em 1956 na Holanda, tem apenas algumas regras diferentes do voleibol olímpico, que são estabelecidas pela *World Organization Volleyball for the Disable* (WOVD), como descrevemos abaixo: altura da rede (1,15m para homens, 1,05m para mulheres); tamanho da rede (6.50 a 7.00m de comprimento e 0.80 de largura); tamanho da quadra (Voleibol Sentado= 10x6m); é permitido bloquear o saque adversário; deve-se manter a pelve encostada ao chão durante as jogadas e execução dos fundamentos, mas é permitido uma pequena perda de contato do glúteo com a quadra quando a bola estiver mais alta que o bordo superior da rede, exceto no saque, bloqueio e ataque; é permitida a ocorrência do contato das pernas de jogadores de um time com os jogadores do outro time, se não for interferir na jogada do adversário. De acordo com Jade (2016), podem competir no vôlei sentado jogadores amputados, paralisados cerebrais, lesionados na coluna vertebral e pessoas com outros tipos de deficiência locomotora.

Diante dessas considerações, o presente estudo tem como objetivo averiguar o cenário da produção científica brasileira *online* sobre o Voleibol

---

<sup>2</sup> O termo inclusão designa a educação de alunos portadores de deficiência num ambiente educacional regular (WINNICK, 2004)

Sentado. Por meio da revisão bibliográfica busca-se localizar e categorizar estudos já feitos sobre a área do paradesporto, mais especificadamente no Voleibol Sentado, destacando as facetas que estão em evidência na produção científica online brasileira. É interessante perceber que esse esporte adaptado pode ter várias vertentes: a escolar, a de rendimento, a de reabilitação ou a de lazer. A partir dessas quatro vertentes, procuramos localizar diferentes resultados/estudos acadêmicos que falassem sobre o Voleibol Sentado e desta forma, podermos apontar recomendações de estudos futuros para os temas que são menos mencionados.

## METODOLOGIA

Este estudo se constitui como uma revisão da literatura sobre o Voleibol Sentado e foi produzido entre janeiro de 2017 e julho de 2017.

A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema (MARTINS apud GONÇALVES, 2010). Este estudo de caráter bibliográfico visa colaborar com a área da Educação Física e apresentar o quanto o assunto Voleibol Sentado ainda está sendo pouco explorado, ao considerarmos a suma importância deste assunto. Importância essa por gerar melhora da autoestima, aumento da independência das pessoas com deficiência, auto-realização e o aprimoramento das valências físicas desses indivíduos, como força e agilidade. Nesse sentido, o Voleibol Sentado auxilia nos aspectos psicomotores, cognitivos e afetivos.

O presente trabalho investiga quais são os principais enfoques temáticos das publicações brasileiras acerca do Voleibol Sentado no período de 2012 a 2016/2, ou seja, nos últimos cinco anos. Para tal, os procedimentos da pesquisa ocorreram em etapas que descrevemos na sequência. Selecionamos estudos que possuíam em seu título ou em seu resumo os termos que seguem: Vôlei Sentado, Voleibol Sentado e Voleibol Adaptado. A partir da base de dado pesquisada: Google Acadêmico (<http://scholar.google.pt>) tivemos acesso a teses, dissertações, artigos científicos e outros materiais especializados a nível nacional (brasileiro). Para tal, pesquisamos os resultados de trabalhos publicados no período entre 2012 e 2016/2, analisando os últimos 5 anos de publicações.

Foram localizados 281 resultados iniciais, onde oito foram selecionados para apreciação, sendo eles: cinco Artigos, um Trabalho de Conclusão de Curso, uma Dissertação de Mestrado e uma Tese de Doutorado. Essa seleção teve como critério de inclusão apresentar as palavras Voleibol adaptado, Voleibol Sentado ou Vôlei Sentado em seu título, resumo ou alguma descrição/definição sobre esses termos no corpo do trabalho, além de terem sido publicados a partir do ano de 2012. Sendo assim, muitos resultados não contemplavam o esporte paralímpico, onde alguns descreviam sobre o voleibol

convencional ou outras modalidades paralímpicas, sendo excluídos da amostra.

Com esse número de resultados selecionados para análise, a tabela a seguir explicita um panorama geral dos achados:

**TABELA 1**

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Amostra</b>	<b>Resultados</b>
Tese de Doutorado	Livro Didático Como Tecnologia Educacional: Uma Proposta De Construção Coletiva Para A Organização Curricular Do Conteúdo Voleibol	Fernanda Moreto Impolcetto	2012	Elaborar e analisar o processo de construção coletiva de um livro didático de voleibol	Turma do 6º ano	O livro didático produto da construção coletiva proposta na presente pesquisa resultou em possibilidades concretas para a melhoria da prática pedagógica dos professores de Educação Física
Dissertação de Mestrado	O Esporte Adaptado Como Conteúdo Nas Aulas De Educação Física	Leonardo Miglins Cunha	2013	a) descrever e analisar o processo de sistematização e transmissão do esporte adaptado como conteúdo de ensino nas aulas de Educação	17 aulas de Educação Física Escolar	A insegurança parece ser um dos principais motivos que limitam a atuação dos professores de Educação Física na tematização do esporte

				Física na escola; b) identificar e analisar em que medida a prática dos esportes adaptados nas aulas de Educação Física pode favorecer o processo de inclusão das pessoas com deficiência na escola.		adaptado, como conteúdo de ensino no ambiente escolar.
Artigo	Indicadores De Desempenho No Voleibol Sentado	Marcelo de Castro Haiachi  Bruno Ribeiro Ramalho Oliveir  Marco Bezerr	2014	Identificar os indicadores de desempenho no Voleibol Sentado	12 equipes	Predominância das ações de acertos sobre os erros dos adversários

		a de Almeid a  Tony Meirel es Santos				
Trabalho de Conclusã o de Curso	Avaliação Do Equilíbrio Dinâmico E Estático Em Jogadores De Vôlei Sentado Com Amputação Transfemoral Unilateral Adaptados A Prótese Convencional	Helmor any Nunes De Araújo	2014	Avaliar o equilíbrio estático e dinâmico de pessoas com amputações transfemorais em comparação com indivíduos não amputados	16 indivíduos homens, 8 amputados e 8 não amputados.	Maior déficit de equilíbrio nos indivíduos do grupo de amputados
Artigo	Possibilidades para a transformação do esporte em aulas de Educação Física: uma experiência com o Voleibol Sentado	Cícer a Andre ia de Souz a  Rafaell a Righes Macha	2014	Apresentar e analisar uma experiência que abordou o conteúdo do Voleibol Sentado, a partir da transformação didática do voleibol	20 alunos, 8 meninas e 12 meninos.	A condição primeira para desenvolver metas emancipatórias reside em promovermos a capacidade do indivíduo de ser crítico e criativo, promovendo o



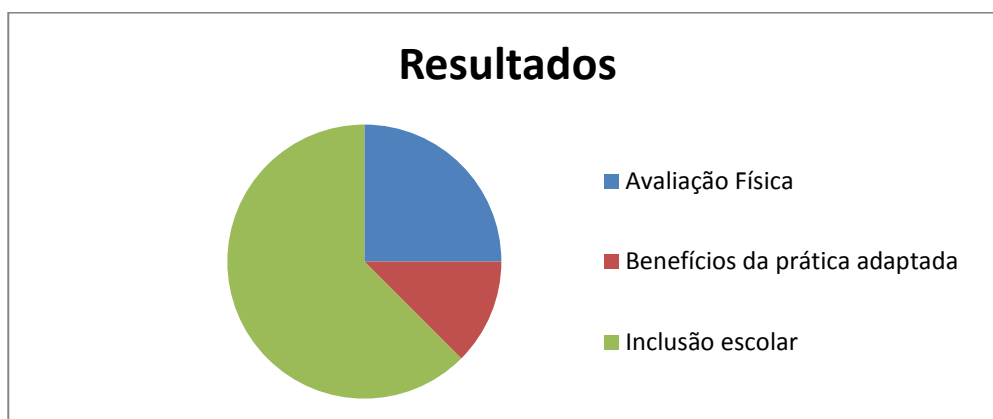
		do		tradicional nas aulas de Educação Física.		seu autoconhecimento, e não meramente proporcionando a reprodução de gestos sem mesmo saber por que os está reproduzindo.
Artigo	Pessoas Com Deficiência Física E Os Benefícios Da Prática Do Vôlei Sentado	Márcia Rafaella Graciliano dos Santos Viana  Lucas Tavares dos Santos Chaves  Thalles Albert Jarsen de Melo Santos Pereira	2015	Investigar quais os motivos que levam as pessoas com deficiência física a praticarem o vôlei sentado e verificar quais os efeitos do esporte adaptado sobre a qualidade de vida dessas pessoas	14 sujeitos de ambos os sexos	O principal motivo que levou as pessoas com deficiência física à prática do vôlei sentado está relacionado à oportunidade de fortalecer vínculos de amizade já existentes e de conhecer pessoas novas e fazer outras amizades
Artigo	Educação Física Adaptada Para	Brunna Giannet	2016	Incluir o lúdico nas aulas de	Revisão de literatura e	É possível a inclusão do

	Alunos Paraplégicos: Inclusão No Meio Escolar	ti Blaso		Educação Física para alunos portadores de paraplegia dos membros inferiores para que participem das atividades de forma mais prazerosa entre todos os alunos objetivando na inclusão escolar do paraplégico.	observação de diferentes escolas	aluno paraplégico nas aulas de Educação Física através de jogos como o voleibol, por exemplo,
Artigo	O Ensino do Voleibol Sentado nas Aulas de Educação Física Escolar	Tiago Borgmann Luís Gustavo de Souza Pena José Júlio Gavião de Almeida	2016	Analisar a opinião de professores de Educação Física sobre o ensino do Voleibol Sentado na escola	Oito professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Vinhedo/SP	Constatou-se a possibilidade de inserção desse esporte na escola como conteúdo

De acordo com a TABELA 1, um trabalho foi realizado durante o ano de 2012, um no ano de 2013, três no ano de 2014, um no ano de 2015 e dois no ano de 2016. Assim como mostra o gráfico abaixo:



Além disso, as categorias que os mesmos demonstram são 2 com a temática de Treinamento, 1 sobre os aspectos psicológicos, enquanto 5 são de temática de aspectos educacionais. De forma explícita, podemos perceber que existe muito mais produção acadêmica sobre a questão da inclusão escolar do que sobre a prática do esporte como rendimento, como mostra o gráfico a seguir para melhor visualização:



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No artigo de Souza, Silva e Moreira (2016), os autores localizaram a produção científica *online* brasileira sobre todos os esportes paralímpicos, onde criaram categorias que agrupassem os temas identificados sobre o esporte adaptado, sendo eles: Treinamento, Iniciação Esportiva e Categorias de Base, Saúde, Aspectos Educacionais, Administração, Financiamento e Políticas Públicas, Lazer, Regras e Arbitragem, Técnicos e treinadores, Aspectos sociais, culturais e históricos, Aspectos Psicológicos e Aspectos Nutricionais.

Para o presente estudo, onde oito estudos foram selecionados para apreciação, tendo como embasamento o trabalho supracitado, utilizamos três categorias: Treinamento; Aspectos Psicológicos; e Aspectos Educacionais. Na sequência apresentamos as respectivas categorias e suas conceituações:

- a) Treinamento: espaços e equipamentos relacionados à *performance*; aperfeiçoamento motor e aspectos fisiológicos, técnicos, táticos e biomecânicos relacionados com o rendimento;
- b) Aspectos Psicológicos: motivação, emoções, autoimagem, transtornos psicológicos/ alimentares, personalidade, concentração, comportamento e humor;
- c) Aspectos Educacionais: aspectos pedagógicos e educacionais do esporte na escola e em processos de escolarização.

No que concerne a primeira categoria, Treinamento, foi localizado um artigo falando sobre indicadores de desempenho e um Trabalho de Conclusão de Curso falando sobre avaliação do equilíbrio dinâmico e estático em jogadores de Voleibol Sentado. O estudo de Haiachi et al (2014) discorre sobre a avaliação dos fundamentos do esporte Voleibol Sentado, o qual apresenta uma estatística descritiva sobre as ações de jogo que geram ponto: saque, ataque, contra-ataque, bloqueio e erros da equipe adversária. A partir da análise do autor em seu estudo, o resultado explicitado foi de que os fundamentos mais efetivos são, respectivamente, o ataque, o contra-ataque, o bloqueio e, por fim, o saque.

Durante a discussão dos resultados, os autores relacionam algumas pesquisas feitas com o voleibol convencional com este trabalho que foi

analisado sobre o Voleibol Sentado. Assim sendo, com essa comparação, algumas conclusões divergem de uma modalidade para outra, pois as regras do Voleibol Sentado têm algumas especificidades, como por exemplo: a questão de poder bloquear o saque, fato que diminui o potencial de pontuação neste fundamento, ao contrário do voleibol convencional, no qual não é possível bloquear o saque adversário, gerando mais pontos. Ao longo da pesquisa, os autores evidenciam que o ataque e o contra-ataque são as ações de jogo mais pontuadas. Depois disso, o que mais pontua são os erros dos adversários. Lendo esse resultado, tivemos vontade de saber um pouco mais sobre os resultados em função dos fundamentos do voleibol convencional para fazer melhor comparação entre os dados. Segundo Junior (2013), no esporte voleibol convencional o gesto técnico ataque também é o que mais pontua, seguido do bloqueio.

Conhecer os aspectos que nos mostram os indicadores de desempenho das equipes nos faz refletir melhor sobre a dinâmica do jogo: quais os fundamentos mais importantes de aprimorar e qual a relevância que os erros têm ao longo da partida. Assim os técnicos podem prescrever treinos pensando em desenvolver as questões técnicas do time, pois a descrição sobre desempenho é válido para o esporte de rendimento. As diferentes formas de avaliar estatisticamente as equipes servem para especializar ainda mais o desporto como um todo. Collet et al. (2011) citado por Haiachi et al diz que:

A tecnologia vem acompanhando o voleibol convencional, mas no Voleibol Sentado, por ser uma modalidade recente, todas as informações produzidas são ainda norteadas pelo conhecimento tácito dos integrantes da comissão técnica e atletas o que dificulta a produção de informações precisas, relevantes e confiáveis.

Fazendo uma relação com o estudo de Haiachi et al (2014), que analisa os fundamentos do esporte Voleibol Sentado, referenciamos o livro de Winnick (2004), que disserta que existem diferentes estratégias de medidas e avaliação no paradesporto como um todo, incluindo, portanto, o Voleibol Sentado. Este último autor apresenta questões sobre a aptidão física, envolvendo avaliações de capacidade aeróbica, força, resistência muscular, flexibilidade e composição corporal. Assim sendo, todos esses aspectos podem

servir para auxiliar no processo de treinamento dos atletas visando melhor desempenho e melhores resultados nas partidas. Além disso, o autor nos mostra que podem ser feitas anotações de escore por treino, assim eleger classificações, possibilitando perceber se ocorre melhora nos padrões de movimento dos atletas ao longo dos treinos.

É uma lástima haver apenas um estudo que disserte sobre essa temática nos últimos cinco anos na produção científica brasileira publicada na plataforma Google Acadêmico, pois seria interessante poder analisar mais de um estudo sobre esse mesmo assunto.

O segundo trabalho a ser explorado é o trabalho de Araújo (2014), que versa sobre a avaliação do equilíbrio estático e do equilíbrio dinâmico de um grupo de 8 sujeitos amputados transfemorais, jogadores de Voleibol Sentado, em comparação com 8 indivíduos não amputados, sendo esse o grupo controle. A amostra consiste em pessoas com idade entre 22 e 43 anos, onde 4 pessoas foram amputados por conta da Neoplasia<sup>3</sup> e os outros 4 amputados foram em decorrência de algum trauma.

Interessante a leitura do referido trabalho, pois inicia explicando o que é a amputação, bem como o impacto que uma amputação causa na vida de uma pessoa. Para Gualberto HD, citado por Araújo (2014), a amputação é a retirada cirúrgica ou traumática, parcial ou total de um segmento corpóreo. Após esse esclarecimento, o mesmo nos apresenta que a amputação transfemoral ocorre entre a articulação do joelho e o quadril. Com a amputação existe uma mudança do centro de gravidade e do centro de massa, o que gera uma alteração no equilíbrio do indivíduo. Além disso, no texto o autor cita Debastiani J. (2005), onde descreve no seu trabalho que:

O impacto de uma amputação na vida de um indivíduo o atinge fortemente, pois impõe que ele aprenda novas formas de se locomover, de se equilibrar e impacta em diferentes graus suas relações consigo e com os outros. Por isso ocorrerão várias perdas e novas necessidades que precisam ser ressarcidas na reabilitação. Essa deve agir para que o paciente ganhe um melhor controle corporal, principalmente do equilíbrio, para que assim ele possa ter uma

---

<sup>3</sup> Neoplasia é uma proliferação anormal, autônoma e descontrolada de um determinado tecido do corpo.

melhor qualidade em suas atividades de vida diária e a sua vida laboral (p.12).

Desta forma, os testes de equilíbrio tanto estático quanto dinâmico apresentaram diferenças nos resultados dos indivíduos amputados em relação aos não amputados, onde o primeiro grupo:

[...] obteve maior tempo de reação, menor velocidade, maior tempo na execução de giros, menor controle direcional, maior oscilação do Centro de Gravidade, menor ponto de excursão final e excursão máxima, menor força, assimetria entre os membros, menor largura e comprimento do passo, e maior tempo nos testes de giro em relação ao segundo grupo [...]. (ARAÚJO, Helmorany, 2014. p. 22).

Este estudo veio para colaborar com as pesquisas sobre equilíbrio, mas traz como novidade a questão do equilíbrio dinâmico em jogadores com membros inferiores amputados, dando uma melhor visão de funcionalidade, pois a maioria dos trabalhos sobre equilíbrio discorre do estático.

Sobre a segunda categoria Aspectos Psicológicos, foi localizado apenas um resultado, sendo ele um artigo a respeito dos benefícios da prática do Voleibol Sentado publicado na revista dos Anais do VI Encontro Alagoano de Educação Inclusiva.

No artigo de Viana, Chaves e Pereira (2015), os autores iniciam apresentando a questão da qualidade de vida de pessoas com deficiências, expondo que, cada vez mais, elas manifestam a vontade de praticar esportes em busca da melhoria da qualidade de vida, bem-estar físico e psicológico. Então, os pesquisadores verificam os motivos que levam as pessoas com deficiência a praticar o Voleibol Sentado e de que forma essa prática influencia em suas vidas. Com a metodologia de entrevistas realizadas com 14 sujeitos, sucedeu-se uma análise qualitativa descritiva para compreensão dos dados adquiridos.

Como resultado, os autores apresentam várias justificativas dadas pelas pessoas com deficiência para praticarem o Voleibol Sentado, seja por saúde, melhora da disposição, diminuição do cansaço, por ser prazeroso, por incentivo de um professor ou por gostarem de competir e participar de torneios, mas a resposta que obteve maior incidência foi de que eles praticam por questão de amizade, ou seja, de fortalecer vínculos novos ou já existentes. Por todos

esses motivos, os praticantes afirmam que o esporte adaptado mudou a vida deles pra melhor, bem como o quanto eles amam essa prática, tendo muita relevância em suas vidas.

Assim sendo, percebe-se que o esporte coletivo ajuda na interação social do indivíduo, além de ser de extrema importância ressaltar que:

[...] várias pesquisas realizadas tem-se demonstrado que sessões agudas de atividades físicas promovem uma melhoria no estado de humor, como a diminuição de tensão/ansiedade, depressão e raiva e aumentos no vigor que podem durar horas após os exercícios e que a repetição destes efeitos em longo prazo traria efeitos positivos para a saúde (WERNECK citado por Viana, Chaves e Pereira, 2015, p.3).

Com relação à terceira categoria, Aspectos Educacionais, foram selecionados cinco resultados na pesquisa. Desses cinco resultados, apresento uma Dissertação de Mestrado, dois artigos de revistas, um Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo e uma tese de doutorado em formato de livro didático.

A primeira dissertação sobre aspectos educacionais a qual faço análise é intitulada *O esporte adaptado como conteúdo nas aulas de Educação Física*. Esse estudo descreve sobre a sistematização e a transmissão da prática do esporte adaptado na escola, além de analisar em que medidas essa prática pode favorecer o processo de inclusão das pessoas com deficiência, em uma turma com idade entre 10 e 13 anos. Neste trabalho são evidenciados dois deficientes: um com paralisia cerebral do tipo Atetose (deficiência físico-motora, na qual o indivíduo tem movimentos corporais involuntários) e outro com baixa visão (sem especificação do grau).

Para a participação dos alunos na pesquisa, o autor Leonardo Miglinas Cunha, na página 172, mostra que entregou uma folha para cada um, contendo uma breve explicação de quando começou o esporte adaptado e em seguida colocou esses pontos que considero importante destacar:

O esporte paralímpico é praticado por pessoas que possuem três tipos de deficiência: física, visual e mental.

Há pessoas que nasceram com deficiência física ou ficaram depois de um acidente ou por doença com alguma sequela que os impede de realizar os movimentos do corpo com eficiência como, por exemplo, amputação, lesão na



coluna que os impede de andar. A deficiência visual é identificada como baixa visão ou cegueira total de nascença ou por doença ou acidente. Já a deficiência mental pode ser de nascença ou por acidentes ou doenças que os fazem ter a parte do cérebro responsável pela inteligência afetada.

Compreendemos que seja de extrema importância, no meio escolar/acadêmico, apresentar aos alunos o que é o esporte paralímpico, no mínimo de forma reduzida como Cunha (2013) ofereceu aos alunos. Deste modo, esses estudantes começam a aumentar o campo de entendimento sobre esse assunto, sabendo que é importante para eles no dia a dia, para conviver com as outras pessoas e também desconstruir possíveis preconceitos que por ventura podem estar enraizados em seus pensamentos sem perceberem.

O estudo também demonstra que é nítido como alguns professores têm dúvidas sobre o assunto *inclusão*, pois não conseguem visualizar a potencialidade que essa população tem e muitas vezes não acreditam que os mesmos possam alcançar metas complexas. Mas é de extrema importância que eles percebam que os indivíduos com alguma deficiência apresentam condições de executar as atividades e praticar esportes adaptados juntos com seus colegas que não as têm, assim colaborando para a socialização de todos.

Em 2010, por iniciativa do professor Alberto Costa, foi realizado, na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), o projeto “Dia Escolar Paralímpico”, que tinha como objetivo proporcionar aos alunos do Ensino Fundamental o conhecimento das 20 modalidades paraolímpicas e a experiência de participar de quatro dessas modalidades: bocha, basquete em cadeira de rodas, Voleibol Sentado e goalball. Para obter os resultados da pesquisa, o mestrando escreveu diários de campo, registrou os momentos com fotografias e fez uma entrevista semi-estruturada com os alunos e o professor de Educação Física, a qual foi gravada e depois analisada com o objetivo de entender o que eles concluíram sobre o novo conteúdo ser abordado na escola e se o mesmo alcançou um sentido pedagógico.

O autor faz uma revisão da história da Educação Física e do esporte na escola, onde cita alguns marcos da disciplina ao longo dos anos. A Educação Física, no século XIX, tinha como visão principal o cuidado com o corpo e a disciplina, trabalhando ginástica e esportes, com influência europeia e militar. Esse pensamento era por querer produzir corpos fortes para posteriormente

terem maior força nos trabalhos braçais. A partir de 1960 e 1970, o autor cita que, no Brasil, foi época da era militar, o que fez o esporte ascender nas escolas como visão do positivismo e de “mostrar uma superioridade a partir das disputas esportivas” (p. 36). Assim, a Educação Física escolar começa a assumir determinadas regras para os indivíduos, focando no rendimento e na excelência. Somente depois dos anos de 1980 que a Educação Física sofre uma grande influência da questão pedagógica na escola. Desse modo, aparece o termo “cultura corporal do movimento”<sup>4</sup> com o objetivo de desconstruir a visão do “mais apto e menos apto” nas aulas.

Hoje a Educação Física traz no seu campo de atuação um pouco de cada concepção, mostrando o que há de contemporâneo em seus temas e estabelecendo relação com o que está na nossa história, pensando em fortalecer o senso crítico do estudante e o perfil de aluno egresso da escola. Assim, incluir o esporte adaptado nas aulas ajuda na percepção de mundo dos educandos. Mas, mesmo se passando mais de 15 anos da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), publicado em 1997, documento que defende essa ideia de perfil de egresso e cultura corporal do movimento, o autor apresenta que uma maioria continua reproduzindo os esportes com visão tecnicistas nas escolas.

Como resultado, esse estudo nos mostra que o esporte adaptado, no caso mais específico do Voleibol Sentado, deve ser praticado e experimentado dentro do espaço escolar, mas que ainda é pequena a quantidade de experiência prática e teórica na escola quando comparada aos esportes olímpicos e, principalmente, em relação aos esportes voleibol, basquetebol e futsal. Contudo, o mesmo trabalho nos mostra que existem escolas preocupadas com essa vertente escolar e que estimulam os alunos a pensar na inclusão, visto que praticamente todas as modalidades olímpicas podem ser adaptadas.

Assim sendo, os professores levaram como novidade aos alunos a prática do Voleibol Sentado, com suas características, regras e possibilidades de ressignificações, além de outros esportes paralímpicos. Nas entrevistas, o autor verificou que existiam alunos que já tinham visto essa prática na televisão

---

<sup>4</sup> Define-se que, a cultura corporal abarca cinco eixos de conhecimento: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta. Soares et al. Apud CUNHA, Leonardo (2013).

e um aluno comentou sobre como muda o equilíbrio quando se joga sentado. O professor pesquisado percebeu o quanto seus alunos superaram seus limites e que as atividades inclusivas geraram um “novo fôlego” para a prática pedagógica. Esse tipo de atividade e vivência propicia momentos de aproximação entre os indivíduos com e sem deficiência.

O próximo trabalho a ser apresentado é o livro didático de Impolcetto (2012). O autor entende o voleibol como elemento da cultura corporal, assim como os Parâmetros Curriculares Nacional (PCNs) o descrevem, corroborando com o estudo analisado acima. Desta forma, a autora percebeu que ao longo de sua trajetória muitos professores ensinavam o voleibol de modo geral (convencional e sentado) como conteúdo em suas aulas de Educação Física nas escolas e assim quis identificar e materializar a organização dos conteúdos curriculares em sua tese de doutorado, em formato de um livro didático a partir do conhecimento dos professores.

O assunto principal do livro foi o voleibol convencional e, em alguns capítulos, o tema Voleibol Sentado aparece como conteúdo. Será dado maior enfoque para o esporte adaptado, neste trabalho. Destaco que a autora avalia o voleibol como um esporte que incentiva os alunos a reconhecer seus próprios limites, bem como as limitações dos colegas e que trabalha questões como solidariedade, honestidade, responsabilidade, espírito de equipe, entre outros aspectos.

No início do livro, a autora nos apresenta que esportes adaptados, materiais diversificados e jogos de inclusão (a inclusão pode ser dada com a diminuição da quadra e adaptações das regras, por exemplo) devem ser vivenciados pelos alunos. Assim, apresenta que é extremamente importante discutir o papel do esporte na escola e, seguindo nessa ideia, a questão da diversidade e inclusão<sup>5</sup> pode ser utilizada como conteúdo da dimensão conceitual com os alunos de 9º ano do Ensino Fundamental, mas que a preocupação com a inclusão deve ocorrer em todos os anos de ensino, incentivando os valores éticos e democráticos. Ainda para o 9º ano como dimensão conceitual é indicado que se vivencie a inclusão por meio das

---

<sup>5</sup> O aluno tem o direito de participar da disciplina de forma plena e ter acesso a todas as vivências que ela oferece (BETTI apud IMPOLCETTO, 2012)

modalidades paralímpicas, no caso Voleibol Sentado, e assim fazer com que os alunos conheçam as peculiaridades do jogo.

No capítulo que fala sobre a seleção dos conteúdos do voleibol, a autora descreve a importância da valorização dos deficientes físicos e que “a experiência de jogar Voleibol Sentado é muito diferente da vivência do voleibol convencional” (p.192). Essa diferença se dá, inicialmente, por estar em uma posição pouco comum para a prática desportiva em relação ao que os alunos estão acostumados.

Vale ressaltar que segundo Pedrinelli e Teixeira, citado por Melo (2014), “a atividade física, seja com fins recreativos ou esportivos, podem colaborar decisivamente no processo de reabilitação ao modificar a maneira pela qual a pessoa com amputação se percebe e é percebida” (p.32).

De alta importância, enfatizamos a breve história sobre o Voleibol Sentado que a autora oferece no livro, descrevendo que essa modalidade surgiu na Holanda, em 1956 e que, a partir de 1980, essa modalidade adaptada foi incluída nas parolimpíadas. Também de alta importância é ressaltar a história das modalidades, pois é com a análise do passado que se compreende como o esporte se apresenta hoje.

O terceiro estudo relacionado à escola que apresento é o das autoras Souza e Machado (2014), que escreveram um artigo intitulado *Possibilidades para a transformação do esporte em aulas de Educação Física: uma experiência com o Voleibol Sentado*. O artigo mostra que nem todos tem acesso ao esporte institucionalizado com regras e situações de alto rendimento e que, desta forma, essa visão de esporte não precisa ser tão rígida ao ser apresentada para as crianças na escola, pois essa visão acaba deixando mais as pessoas como espectadoras do que como praticantes de alguma modalidade por prazer/lazer.

O estudo foi realizado em uma escola estadual do estado do Rio Grande do Sul e teve como objetivo incentivar os estudantes sexto ano do Ensino Fundamental a praticar esporte adaptado em suas realidades, inserido no contexto de vida que eles apresentam e materiais que eles têm na escola. Mais especificamente sobre o Voleibol Sentado, não se considerou necessário reproduzi-lo como é visto nos jogos paralímpicos, com as regras institucionalizadas. Ou seja, praticar o esporte “independentemente de padrões

estipulados” (p.23), sendo assim, não sendo jogado exclusivamente por pessoas com deficiência.

Conforme Souza e Machado (2014, p. 25):

É importante destacar que o esporte adaptado teve sua origem consolidada a partir da Segunda Guerra Mundial, que inicialmente era utilizado como forma de reabilitação para soldados lesionados na guerra (apud CARVALHO; GORLA; ARAÚJO, 2013). Com o passar dos anos foi difundindo-se por diversos países, não apenas como forma de reabilitar, mas também, como uma prática esportiva, até sua inserção nos Jogos Olímpicos.

Dentre os esportes adaptados, o artigo fala sobre o Voleibol Sentado, a fim de ensiná-lo na escola como conteúdo da disciplina Educação Física. Inicialmente as autoras destacam a facilidade de ensinar o Voleibol Sentado, podendo ser realizado em qualquer ambiente escolar, precisando apenas fazer os alunos sentarem e diminuir a altura da rede. Além disso, destaca que o intuito é fazer os alunos refletirem sobre as pessoas serem diferentes, mas que todos têm suas potencialidades.

Tornar as aulas de Educação Física um ambiente de conscientização e de inclusão para os alunos, para nós, é de extrema relevância. O fato de quem não ter deficiência também experimentar jogar sentado, faz os alunos terem uma visão crítica do esporte e se colocar no lugar do outro. Deste modo, quem tiver a oportunidade de praticar Voleibol Sentado, independente de ter ou não deficiência, além de conhecer a modalidade paralímpica – visto que muitas crianças, adolescentes e até mesmo adultos nunca viram esta prática desportiva – também poderão conhecer as diferenças que existem do esporte adaptado para o convencional.

Ainda explicitando a nossa opinião, essa iniciativa de apresentar aos alunos o Voleibol Sentado é válida e gera frutos para tornar pessoas mais conscientes. Assim, essas crianças que tiveram aulas percebendo que é possível transformar o esporte em algo para todos, serão adultos com mais vivências para desenvolverem a importância de não julgar o outro, não menosprezar e não se colocar acima de ninguém, e poderão fazer o possível para ajudar o próximo e estimular a aprendizagem do colega.

Estabelecer como estratégia de ensino e inclusão o esporte adaptado permite um vasto campo de aprendizagens para os alunos com e sem deficiência. Segundo Beyer (2006, p. 55):

“ o conceito de diferença sinaliza para as situações individuais [...], inclui estados individuais carregados de potencialidades, habilidades e, também, adversidades, assim como qualquer aluno na escola dispõe, em sua individualidade, de um espectro de habilidades e limitações”.

Assim, não podemos homogeneizar nossa prática e esperar que todos os alunos alcancem aos objetivos propostos da mesma forma. Cada aluno terá seu tempo e sua maneira de desenvolver suas potencialidades e é função do professor oferecer recursos para que este processo aconteça.

Para que o professor se sinta seguro para incluir em sua prática os esportes adaptados, é preciso que haja formação e logística. A inclusão escolar é dever de todas as áreas e segmentos da escola e, com isso, as políticas educacionais devem estar atentas ao que se oferece como novidade nesta área, como a possibilidade de realizar o esporte adaptado, e tentar prover os aspectos pedagógicos necessários para esta efetuação.

Voltando a verificar o que as autoras trazem sobre esse momento com os alunos, elas explicitam que “os alunos concluíram que era possível jogar e que o jogo era divertido” (p. 29), quando elas pediram para eles tentarem jogar o Voleibol Sentado pensando em que eles fossem pessoas que não conseguissem caminhar. Ainda, as autoras concluíram que “os alunos mostraram-se satisfeitos com o jogo, avaliaram a prática como positiva” (p.30).

O estudo acima referido corrobora com o nosso propósito de realização desse trabalho de revisão, que é destacar e prestigiar o esporte adaptado, por considerá-lo uma fonte de conhecimento, de disciplina, de reconhecimento pessoal e de perceber que todos tem competência para executar diferentes tarefas, realizando apenas algumas adaptações, de acordo com as necessidades dos indivíduos.

O próximo trabalho a ser analisado, o quarto estudo referente à temática escolar, é um artigo escrito pelos autores Borgmann, Pena e Almeida (2016). O objetivo desse artigo é verificar a visão dos professores de Educação Física sobre o ensino do Voleibol Sentado nas aulas no ensino fundamental. Os

autores analisaram as aulas de educação física de 8 professores, pedindo que os mesmos inserissem em seus cronogramas, quando oportuno, o conteúdo Voleibol Sentado. Após 6 meses, foram realizadas entrevistas com estes professores.

De acordo com a primeira categoria do estudo, denominada “conhecimento e formação em esporte paralímpico”, os autores obtiveram diferentes respostas dos professores: a) O primeiro contato com esporte adaptado foi na graduação (professores 1 e 6); b) O contato foi durante sua formação, considera que teve somente o básico sobre esporte para pessoas com deficiência (professor 2); c) O contato foi antes da graduação, já tinha visto pela televisão e mídia algo sobre esporte paralímpico (professores 4 e 5);  
- Teve disciplina na graduação sobre esporte adaptado (professor 7)

Isso, para nós, torna evidente como os professores de Educação Física, tiveram poucos momentos de conhecimento sobre o esporte paralímpico. Também na minha graduação tive disciplinas que falam sobre o paradesporto, mas nenhuma específica para esse assunto. Deste modo, fica o questionamento: por que essa discrepância em relação aos esportes olímpicos? Como podemos ser profissionais capacitados para trabalhar com pessoas com deficiência, se estudamos pouco esse assunto? Então ficamos ainda mais contentes em poder aprofundar nessa temática. Sendo assim, instigamos aos nossos colegas professores procurarem sobre os esportes que eles tem mais afinidade e conhecer também a adaptabilidade dessas modalidades.

Outro fato a ser destacado nesse estudo é o de que poucos professores conheciam antes de entrar na graduação a temática do Voleibol Sentado ou o esporte adaptado como um todo. Por isso é necessário que levemos para as salas de aula das escolas essas modalidades, estimulando os jovens a conhecer melhor esse universo e serem pessoas sociáveis e éticas. Escrevemos isso, pois consideramos que somente quem teve algum momento de reflexão sobre o assunto pode ter a sensibilidade de perceber que o cadeirante é uma pessoa apenas com uma perna amputada ou com dificuldade de locomoção e que não muda em nada o fato de ele poder realizar atividades de maneira ativa e independente.

Retornando a análise do estudo de Borgmann, Pena e Almeida (2016), apenas um professor entre os oito entrevistados já tinha trabalhado com o Voleibol Sentado no campo prático da Educação Física. Então apenas um já tinha essa experiência, mas todos disseram que acreditam que o Voleibol Sentado deve ser um conteúdo escolar a ser passado aos alunos.

Os autores destacam que pode ser incrementada aos poucos a forma de jogar sentado, para que isso seja incorporado, com o tempo, ao acervo motor dos alunos. Todos os professores fizeram aulas a partir de uma visão lúdica e participativa, visando o melhor aproveitamento dos alunos durante as atividades de Voleibol Sentado. Os professores relataram que esta modalidade é de fácil aplicabilidade na escola tanto por conta de materiais quanto pela aceitação dos alunos para a prática. As dificuldades que foram apontadas fazem menção à técnica dos gestos específicos do voleibol (saque, manchete, toque, cortada, bloqueio). Esse estudo mostra que é possível o aprendizado de Voleibol Sentado nas escolas.

Melo (2014) diz que a criança deve interagir com o mundo, deve brincar, jogar, experimentar e que a criança com deficiência muitas vezes é privada dessas oportunidades de aprendizagem. Para corroborar com essa ideia, Melo cita Moran e Block (2010), que defendem o posicionamento de que os entraves feitos na vida de uma criança com deficiência física pode ser feita pelas próprias famílias que a superprotegem, as dificuldades das formações dos professores para lidar corretamente com pessoas com deficiências (análise já evidenciada nessa revisão de literatura) e desinteresse da criança por medo do fracasso. Assim, sendo pouco estimuladas motoramente, as crianças com deficiência física acabam por ter um desenvolvimento motor defasado.

O próximo estudo é uma revisão de literatura e observatório, de autoria de Brunna Giannetti Blaso e, assim como o anterior, também produzido no ano de 2016. Consiste em uma dissertação de mestrado intitulada *Educação física adaptada para alunos paraplégicos -inclusão no meio escolar*. A ideia deste trabalho citado é levar o lúdico para as crianças, incluindo os alunos com paraplegia nas atividades da turma. Para tal, o conteúdo de Voleibol Sentado foi o escolhido pelo fato de ele ser uma das modalidades adaptadas mais procuradas pelos paraplégicos. Já foi citado em outros trabalhos analisados nessa revisão de literatura a importância da inclusão do aluno com deficiência,



mas vale ressaltar que ela aumenta a autoconfiança do aluno deficiente, bem como melhora a auto estima desse indivíduo. Assim sendo, o estudo de Blaso (2016) quer mostrar aos professores, pais e alunos a pertinência da inclusão em meio escolar como maneira de diminuir o preconceito.

Fazendo a leitura dessa dissertação, deparamo-nos com um trecho que consideramos de grande relevância para este trabalho, em que a autora comenta:

O portador de Paraplegia é um deficiente que perdeu os movimentos dos membros inferiores e necessita de cadeiras de rodas e necessita de acessibilidade em todos os locais inclusive na escola principalmente nas aulas de Educação Física, mas, muitas vezes falta atitude por parte das pessoas em ajudar e aceitar o deficiente e quando se fala em ensinar, exige que os professores estejam preparados com novos conhecimentos para poder adaptar as aulas para os paraplégicos. (BLASO, 2016, p.15)

Além disso, concordamos com o apontamento da autora quando cita que “para que aconteça a inclusão no âmbito escolar é preciso que haja educação para todos os alunos independentes se tem ou não dificuldade.” (MENEZES, citado por BLASO, 2016). A autora concluiu que “é possível a inclusão do aluno paraplégico nas aulas de Educação Física através de jogos como o voleibol”. E, corroborando com estudos acima analisados, salienta que os professores ainda estão despreparados para a inclusão, mas que a inclusão hoje em dia já está ocorrendo de maior força em relação ao passado nas escolas. Ainda descreve brevemente sobre a seriedade de haver acessibilidade nas escolas, fato que nenhum outro artigo fez alusão, mas que consideramos uma excelente colocação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os esportes são visualmente apresentados e discutidos nos diferentes canais da mídia, seja pela televisão, pela internet ou pelos jornais e revistas. Mas pouco é mostrado sobre o esporte adaptado. Isso também se reflete no número de publicações existentes quando comparado esporte olímpico com o paralímpico, conseqüentemente em relação também ao Voleibol Sentado e publicações científicas.

De acordo com os resultados apontados nesse estudo, podemos concluir que, de uma forma geral, as pesquisas relacionadas ao Voleibol Sentado apontam para três abordagens predominantes: a de treinamento, a psicológica e a escolar. A categoria escolar é a que apresenta maior número de resultados, seguido da categoria treinamento e, por fim, a questão psicológica. Foram utilizados oito estudos, tornando-se evidente que existe uma escassez de trabalhos que discorram sobre essa área de conhecimento. O presente estudo visa colaborar com a produção acadêmica nesta área.

Para essa revisão de literatura, esperava-se encontrar múltiplos campos da Educação Física que se podem considerar para avaliar e conhecer mais aprofundadamente sobre o Voleibol Sentado, como por exemplo, escritos em relação à megaeventos, políticas públicas para projetos sociais de esporte adaptado, outras vertentes do alto rendimento, etc. Nessa direção, novos estudos são de extrema importância para continuação das análises sobre esportes adaptados e em específico para o Voleibol Sentado, modalidade de inclusão social, o qual se joga em equipe e traz tanto benefícios para os praticantes.

Percebemos que os artigos que tem temática escolar podem ter dois caminhos de discussão: falar sobre a importância do papel do professor para ensinar a lidar com a diferença, fazendo atividades que estimulem os alunos a pensar a inclusão – o que mostra a relevância de se especializar nesse assunto – e o pouco conhecimento por parte dos alunos frente a esse assunto – o que evidencia que ainda há carência desse conteúdo nas escolas. Destacamos a ausência de trabalhos com atletas de alto rendimento, bem como com técnicos de equipes de rendimento, que tratassem da história de

vida dos atletas e dos técnicos, como eles se sentem frente a sociedade, quais as colaborações que consideram necessárias serem feitas para estas modalidades adaptadas.

De início imaginamos que haveriam estudos que falassem sobre a questão escolar, a de rendimento, a de reabilitação e a de lazer, mas apenas foram localizados estudos que descreviam sobre a vertente escolar, a de questão psicológica (autoestima e qualidade de vida) e a de rendimento (análise de fundamentos e testes de equilíbrio estático e dinâmico em atletas). Mesmo assim, existem pouquíssimos estudos nos últimos anos que falem sobre o esporte de rendimento, sendo que existem inúmeras possibilidades de pesquisas com atletas sobre o Voleibol Sentado, como por exemplo, trabalhos sobre força muscular com eletromiografia para apresentar o potencial de ativação dos músculos dos braços, do abdômen ou então sobre a história do voleibol de alto rendimento com jogadores e técnicos brasileiros do Voleibol Sentado.

Por fim, com os estudos analisados podemos concluir que para que ocorra a inclusão escolar o esporte adaptado é uma opção, servindo como meio de socialização e conscientização de todos os alunos, não apenas dos indivíduos com deficiência e que os alunos com deficiência poderão melhorar sua autoestima e desenvolver a autonomia.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Helmorany Nunes de. **Avaliação do Equilíbrio Estático e Dinâmico em Jogadores de Vôlei Sentado com Amputação Transfemoral Unilateral Adaptados à Prótese Convencional**. 2014. 37f. Monografia (Graduação) - Universidade de Brasília, Graduação em Fisioterapia, Faculdade de Ceilândia. Brasília, 2014.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.

BLASO, Brunna Giannetti. **Educação Física Adaptada Para Alunos Paraplégicos Inclusão no Meio escolar**. 2016. 23 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Centro Universitário Geraldo di Biase, Barra do Piraí, 2016.

BORGMANN, Tiago; PENA, Luís Gustavo de Souza; ALMEIDA, José Júlio Gavião de. **O Ensino do Voleibol Sentado nas Aulas de Educação Física Escolar**. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, Campinas, v. 17, n. 2, p.9-16, maio 2016.

CUNHA, Leonardo Miglinas. **O Esporte Adaptado Como Conteúdo Nas Aulas De Educação Física**. 2013. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

GONÇALVES, Liana Souza Vasconcelos. **A família e o portador de transtorno mental: estabelecendo um vínculo para a reinserção à sociedade**. 2010. 28 f. Monografia (Especialização) - Curso de Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Manhuaçu, 2010.

HAIACHI, Marcelo de Castro et al. **Indicadores de desempenho no Voleibol Sentado**. Rev. Educ. Fís/UEM, Maringá, v. 25, n. 3, p.335-343, set. 2014.

IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. **Livro didático como tecnologia educacional: uma proposta de construção coletiva para a organização curricular do conteúdo voleibol**. 2012. 321 f. Tese - (doutorado) - Universidade

Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/106313>>.

JADE, Líria. **Paralimpíadas: conheça as regras do vôlei sentado.** 2016. Portal EBC. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/esportes/rio-2016/2016/08/paralimpiadas-conheca-regras-do-volei-sentado>>. Acesso em: 17 de maio de 2017.

JUNIOR, Nelson Kautzner Marques. **Evidências científicas sobre os fundamentos do voleibol:** importância desse conteúdo para prescrever o treino. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFE), v. 7, n. 37, p. 12, 2013.

MALTA, D. C. **Buscando novas modelagens em saúde:** as contribuições do Projeto Vida e do Acolhimento na mudança do processo de trabalho na rede pública de Belo Horizonte, 1993-1996. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - DMPS/FCM/Unicamp. Campinas, 2001.

MELO, Flávio Anderson Pedrosa de. **Influência de um programa de iniciação esportiva em crianças com deficiência física.** 2014. 213 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

SOUZA, Cícera Andréia de; MACHADO, Rafaella Righ Es. **Possibilidades Para A Transformação Do Esporte Em Aulas De Educação Física: Uma Experiência Com O Voleibol Sentado.** Revista Biomotriz, Cruz Alta, v. 8, n. 2, p.22-33, dez. 2014.

SOUZA, Doralice Lange; SILVA, Marcelo Moraes e; MOREIRA, Tatiana Sviesk. **O perfil da produção científica online em português relacionada às modalidades olímpicas e paralímpicas.** Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 1105-1120, dez. 2016. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/64591>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

VIANA, Márcia Rafaella Graciliano dos Santos; CHAVES, Lucas Tavares dos Santos; PEREIRA, Thalles Albert Jarsen de Melo Santos. **Pessoas Com Deficiência Física E Os Benefícios Da Prática Do Vôlei Sentado**. Anais do VI Encontro Alagoano de Educação Inclusiva/i Encontro Nordestino de Inclusão na Educação Superior, Maceió, p.1-4, dez. 2015.

WINNICK, Joseph P. **Educação física e esportes adaptados**. Rj: Editora Manole Ltda, 2004. 580 p.